

Educação 4.0 em tempos de pandemia: o que aprendemos com os estudantes e professores dos cursos superiores do IFRS *Campus* Farroupilha

Carolina Vilasboas de Lima¹, Thais Pagliarini¹, Samantha Dias de Lima^{1*}

*Orientador(a)

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Farroupilha. Farroupilha, RS

Este trabalho é resultante da pesquisa intitulada “Educação 4.0 a (re)invenção do ensino e da aprendizagem em tempos de pandemia: uma análise nos cursos superiores do IFRS – *Campus* Farroupilha”, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Docências na Educação Básica (Gpedeb/IFRS/CNPq), conta com o fomento dos Editais IFRS nº 12/2022 e FAPERGS nº 10/2021. Tem como objetivo mapear e analisar as principais estratégias pedagógicas e didáticas, além das metodologias ativas mobilizadas por professores e estudantes no ensino remoto (2020 – 2021) durante a pandemia de Covid-19 dos sete cursos superiores do *Campus* Farroupilha. Neste período foi necessário que os docentes se (re)adaptassem às novas circunstâncias, uma vez que do chão da sala de aula passaram para um ambiente virtual, reavaliando comportamentos, espaços, tempos e estratégias pedagógicas para enfrentar este novo cenário. É uma pesquisa de natureza qualitativa, teórico-metodológica, intitulada como “Pesquisa (de)Formação”, um modo de fazer pesquisa que promove ao mesmo tempo a construção de novos conhecimentos, onde os participantes colaboram com a pesquisa, e participam de espaços de formação continuada, direcionada aos problemas/necessidades, apontados por eles na primeira etapa da pesquisa. A pesquisa está dividida em duas etapas, na primeira, já ocorrida, realizou-se a aplicação de um questionário semiestruturado enviado aos estudantes dos sete cursos superiores do *Campus* Farroupilha. Recebemos o retorno de 114 estudantes e 21 professores. A segunda ocorrerá nos próximos meses através dos Grupos (de) formação, encontros com intencionalidade de promover formação concomitante com a pesquisa, abrindo espaço para discussões e reflexões e possível (de)formação das posições já assumidas pelos participantes. Como resultados preliminares, as análises mostram que houve grandes disparidades entre os segmentos professores e alunos no ensino remoto. Categorizamos essas questões em três grandes grupos de sentidos: estrutura física, recursos tecnológicos e relação casa-trabalho. Nas questões de estrutura física e recursos tecnológicos vimos que grande parte dos professores dispunham de um espaço físico adequado e de ferramentas tecnológicas e, de outro lado, os alunos não possuíam tal espaço e muitos relataram usar cômodos coletivos da casa (sala, cozinha, quarto), além de não disporem de recursos e/ou ferramentas tecnológicas específicas para o estudo, utilizando muitas vezes seus celulares, impactando diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Na questão relação casa-trabalho, fica evidente que os segmentos tiveram mudanças em suas jornadas, com demandas profissionais ampliadas, como as novas funções relacionadas a manutenção da casa e cuidados com os filhos. Os professores com o incremento das novas tecnologias e metodologias, e os estudantes apontaram o aumento de leituras e atividades nos seus cursos superiores. Algumas considerações iniciais, mostram que é possível realizar uma educação pautada em criatividade e inventividade, utilizando diversos recursos e Metodologias Ativas de Aprendizagem, possibilitando vivências significativas aos docentes e estudantes, desde que considerem o contexto socioeducativo destes.

Palavras-chaves: Educação 4.0; metodologias ativas; aprendizagem.